

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE

INICIAÇÃO PRECOCE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Monografia apresentada a Faculdade  
de Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas, como parte de  
requisitos para conclusão do curso  
de Especialização em Ciências do  
Esporte sob orientação do Prof.  
Antonio de Pádua Báfero

JOSÉ MANUEL DOS SANTOS LECA

CAMPINAS, 1993



Dedico este trabalho a todas as crianças e iniciantes na atividade física e desportiva, que têm a oportunidade de vivenciar enquanto envolvidos numa prática de grande prazer e desenvoltura, próprio desses raros momentos, acompanhados e orientados, por pessoas capazes e profissionais naquilo que fazem

Agradeço ao grupo do curso de especialização do qual participei durante todo este ano, aos professores e a secretaria da pós-graduação que, conôsko, sempre foram atenciosos, aos professores, Antônio de Pádua Báfero, pela paciência em me orientar, e Maurício César Bochini, meu incentivador desde meu ingresso na Educação Física

## Sumário

I	-	IDEIA.....	01
II	-	INTRODUÇÃO.....	01
III	-	A PRÁTICA DESPORTIVA.....	03
IV	-	COMPREENDENDO A CRIANÇA.....	04
V	-	A INICIAÇÃO DESPORTIVA.....	06
VI	-	O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	07
VII	-	CONCLUSÃO.....	09
VIII	-	TABELAS DEMONSTRATIVAS.....	10
		BIBLIOGRAFIA.....	13

## **I - IDÉIA**

Minha intenção com este levantamento bibliográfico, foi abordar um assunto que, embora muito comentado, e até constantemente discutido, carece de trabalhos e publicações, enfim abordagens mais aprofundadas cientificamente e longe das "achologias", através de uma convivência direta e diária com a criança e, também com o grupo do curso de especialização em Ciências do Esporte da Faculdade de Educação Física (FEF).

## **II - INTRODUÇÃO**

A preocupação com a participação de crianças e jovens em modalidades esportivas, especializações precoces, e a troca do jogo pela competição, o valor educacional é formativo nos envolvidos nesta prática quanto ao desenvolvimento motor.

Sem dúvida, todo pai sonha em ter um filho atleta, bem como todo o treinador gostaria de "fazer" um atleta, e infelizmente o que se vê é o crescente número de crianças com idade inferior a 10 anos iniciando a prática desportiva, que para nós, significa esporte competição, e tudo que é competitivo exige treinamentos, que requer da criança, mais do que ela pode dar em termos fisiológicos e psicológicos. Não é porque a criança tem energia de sobra, para gastar o dia todo que ela estará em condições de enfrentar cansativos treinamentos. A energia que a criança traz consigo é para ser gasta em diversas atividades, sem ter a preocupação de estar fazendo certo ou errado, sem ter que se-

guir métodos ou normas fazendo com que estas crianças quando cheguem nas categorias acima, já não produzam como deveriam, pois estão esgotadas. A maioria das crianças que praticam esporte, de competição não têm um acompanhamento médico, nem sequer passaram por uma avaliação, havendo registros de crianças que apresentam sopro cardíaco e que pode ser benigno ou maligno, que no primeiro caso, necessita de acompanhamento e uma atividade adequada à ela, no segundo caso, muitas vezes requer intervenção cirúrgica. A criança sofre ainda os riscos, do esporte que pratica, interferir no seu desenvolvimento ósseo, e há também o problema de lesões articulares futuras, onde poderá constatar-se depois de alguns anos ossos mal calcificados, cartilagens articulares desgastadas; e isso numa idade entre 18 e 20 anos, onde então o atleta deveria estar no seu auge, mas se sente desgastado porque iniciou muito cedo sua carreira. Induzidas pelos pais, muitas vezes até gosta de praticar tal modalidade, mas muitas delas só estão inconscientemente agradando aos pais. Deixemos que nossas crianças decidam o que é melhor à elas, para que não haja tantas decepções ou frustrações no futuro.

Este tema, infelizmente, vem sendo tratado de forma preliminar, faltando trabalhos que, evidenciem a existência de pesquisas exaustivas a respeito do assunto, tendo alguns aspectos frequentemente considerados, tais como os níveis psicológicos, fisiológicos e os traumatismos, como os mais abordados e a nível introdutório nas diferentes abordagens. (PAES, 1992)

### III - A PRÁTICA DESPORTIVA

Rosadas caracteriza a prática desportiva como uma atividade de aprendizagem, e que esta atividade pode ter dois objetivos: performance e educação, considerando que a mera experiência motriz, tal como a intelectual ou afetiva, por si só não educa, apenas treina, podendo ser real para os atletas, mas ameaçadoramente verdadeiro para a condição natural de qualquer educando comum. A prática desportiva poderá estar presente neste processo desde que se aproxime o máximo do jogo, se afastando conseqüentemente do treinamento, considerando em todos os momentos as peculiaridades de cada faixa etária. O treinamento só se acentuará na formação de uma criança, a partir do momento que existir uma base chamada maturidade sensório-motriz que no processo de desenvolvimento surgirá somente na terceira infância, sendo assim todo o treinamento realizado com crianças antes da terceira infância, é prejudicial a sua formação. (PAES, 1992)

#### IV - COMPREENDENDO A CRIANÇA

Compreender a criança significa ter conhecimento do sistema orgânico-funcional de cada faixa etária, as suas características essenciais, psicológicas e de comportamento, pois diferem de idade para idade, apresentando sinais de maturação gradativa e com isso acontecerá também a complexidade das tarefas motoras, o que implicará em ir preparando o organismo para suportar posteriormente cargas mais intensas, não esquecendo as satisfações de suas necessidades básicas, pois representam fatores fundamentais no desenvolvimento, que caso não atendidas, sequelas imediatas ou posteriores poderão se manifestar do ponto de vista físico neurológico, intelectual e emocional, afetando assim o sistema orgânico-funcional da criança.

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem, e finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano. Podendo entender por desenvolvimento as transformações funcionais que ocorrem nas células e conseqüentemente, nos diferentes sistemas, se inter-relacionando este termo, com o de crescimento, considerados sinônimos frequentemente. O aumento no

tamanho corporal referenciado como crescimento físico. A aprendizagem motora como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência, portanto uma área de estudo preocupada com os mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor do indivíduo. (TANI, 1988)

## V - A INICIAÇÃO DESPORTIVA

Nas últimas décadas no mundo inteiro, percebe-se crianças sendo precocemente envolvidas em esportes e aí, práticas desportivas e treinamentos específicos na busca de resultados imediatos, ainda. Pela fragilidade na etapa de crescimento, especialmente nos períodos pré-pubertário e pubertário, pela sua falta de maturidade, pelo seu entusiasmo e confiança, as crianças são incapazes de avaliar suficientemente os perigos que comportam os treinos cuja intensidade e volume é muito idêntico ou quase, aos que são praticados pelos adultos, perigos estes, tão pouco considerados pelos pais demais ingênuos, vaidosos pelos resultados dos filhos, como também pelos dirigentes que se preocupam com os resultados.

Para a iniciação desportiva especializada, Nahas acha necessário que a criança a nível de competições formais, atinja um desenvolvimento psicomotor que coloque em condições de desempenhar as funções necessárias para a situação proposta, tais como: um grau de intelectualidade para compreender e, também maturação psicológica para o momento de glórias e frustrações que ocorram na competição. (PAES, 1992)

## VI - O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Quanto ao desenvolvimento motor vários estudos mostram que, não apenas a maturação atua no processo de desenvolvimento, mas também que há atuação das experiências, procurando-se estudar os mecanismos responsáveis, ou seja, o desenvolvimento na capacidade de controlar os movimentos. A sequência de desenvolvimento, é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia. A ordem em que as atividades são dominadas, depende mais do fator maturacional, enquanto que o grau e, a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais. Todo o conjunto de mudanças na sequência de desenvolvimento reflete mudanças em direção a uma maior capacidade de controlar movimentos. A capacidade neural inata é muito importante, pois permitirá a constituição do primeiro instrumento para obtenção e utilização, bem como para o controle dos movimentos. (TANI, 1988)

Harrow, elaborou uma taxionomia para o domínio motor que apresenta os seguintes níveis:

- movimentos reflexos que tem resposta automática e involuntária na intensão do bebê com o ambiente
- habilidades básicas que são atividades voluntárias e servem de base (manipulação e locomoção)
- habilidades específicas que são atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos
- comunicação não verbal que são atividades motoras mais complexas e organizadas (qualidade dos movimentos apresenta-

dos, que permitem a expressão). (TANI, 1988)

Gallahue, mostra que para se chegar ao domínio de habilidades desportivas é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas, são de fundamental importância. A faixa de 4 a 7 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais que, vão servir de base para as combinações em habilidades desportivas. (TANI, 1988)

## VII - CONCLUSÃO

As atividades físicas e o treinamento devem ser de forma livre e lúdica, sempre objetivando um desenvolvimento global da criança. A idade ideal para a aquisição de habilidades motoras é dos seis aos doze anos. A melhor fase para o desenvolvimento da velocidade está entre os dez e quatorze anos. O treinamento de força é totalmente desaconselhável até os dez anos. A resistência aeróbica é a mais indicada. A escolha das atividades pela criança deve ser respeitada e incentivada. Devemos também destacar os anseios e as atividades das crianças, observando não só a idade cronológica, mas também a nível de maturação, para que não haja uma saturação precoce, podendo com isso conseguir no futuro, uma geração de atletas não é possível que se consiga uma geração de atletas de alto nível na idade adulta, se houver negligência no trabalho com a criança, levando-a a uma árdua caminhada no início de sua trajetória esportiva. O que tem de ser observado é a necessidade de adequação das atividades apresentadas para serem desenvolvidas. É necessário também um trabalho bem orientado, inclusive com competições para que os jovens desenvolvam aspectos psicológicos frente as mesmas. (FIORESE, 1989)

## VIII - TABELAS DEMONSTRATIVAS

MOVIMENTO			
Natureza	Direção da sequência de desenvolvimento	Taxionomia	Manifestação em relação ao grau de escolaridade
Geneticamente determinadas		Movimentos	Pré-escolar
		Reflexos	1a. a 4a. séries do 1o. Grau
		Habilidades Básicas	
Aprendidas (culturalmente determinados)		Habilidades Específicas	5a. a 8a. séries do 1o. Grau
			Comunicação não verbal

TABELA I - Natureza, direção de desenvolvimento e taxionomia do movimento em relação ao grau de escolaridade. (TANI, 1988)

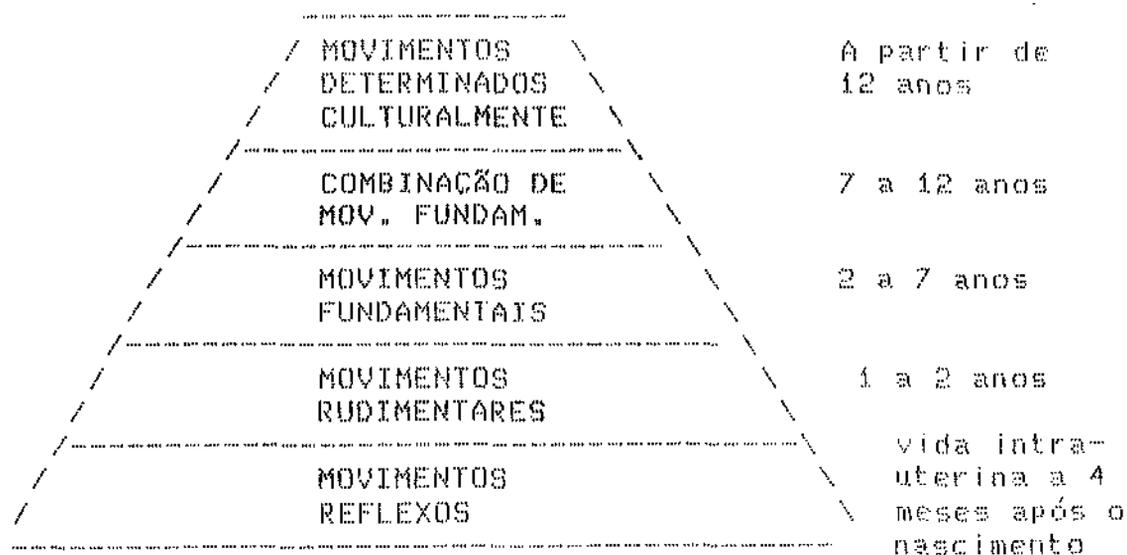


TABELA II - Sequência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento. (TANI, 1988)

FASE	CARACTERÍSTICA	DESENVOLVIMENTO DAS QUALIDADES MOTORAS	MODALIDADES ESPORTIVAS INDICADAS
PRÉ-ESCOLAR (2 A 7 ANOS)	FASE DE RÁPIDO APERFEIÇOAMENTO DAS FORMAS DE MOVIMENTO E A AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DE MOVIMENTO	VELOCIDADE-DESENVOLVE-SE MENOS NESTA IDADE. FORÇA-COMPLETAMENTE DESACONSELHÁVEL RESISTÊNCIA-PEQUENA	-PATINAGEM ARTÍSTICA -SALTOS P/ ÁGUA -NATAÇÃO -ESQUI CORRIDA DE 800 A 1500 M
ESCOLAR (7 A 10 ANOS)	FASE DE RÁPIDOS PROGRESSOS NO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE. IDADE DAS PRIMEIRAS PERFORMANCES	OS HÁBITOS MOTORES NATURAIS E DE BASE APERFEIÇAM-SE - AÇÃO DE GRANDE INTENSIDADE É DESACONSELHÁVEL	-NATAÇÃO -EQUITACÃO -JUDÔ -CORRIDAS DE 1000 E 2000 M EM BOSQUES
ADOLESCÊNCIA PRÉ-PUBERAL (10 A 12-14 ANOS)	FASE DE MELHOR APRENDIZAGEM INTERESSE PELA ATIVIDADE DESPORTIVA	OS JOVENS DOMINAM BEM A FLEXIBILIDADE E O RITMO DESENVOLVIMENTO DA FORÇA E DA VELOCIDADE EM REGIME DE RESISTÊNCIA	-A INICIAÇÃO ESPORTIVA ESPECIALIZADA É BEM RECEBIDA -DEVE HAVER AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO ORG. FUNCIONAL
ADOLESCÊNCIA PUBERAL (12-14 A 14-16 ANOS)	FASE DA REESTRUTURAÇÃO DAS HABILIDADES E CAPACIDADES MOTORAS	OS EXERCÍCIOS DE FORÇA E RESISTÊNCIA TÊM PLENA APLICAÇÃO -DESENVOLVIMENTO NEURO-PSICOMOTOR É COMPLETO	-GINÁSTICA -ESPORTE EM GERAL
ADOLESCÊNCIA PÓS-PUBERAL (14-16 A 18-20 ANOS)	FASE DE ESTABILIZAÇÃO, DA INDIVIDUALIZAÇÃO ACENTUADA E DA DIFERENCIAÇÃO ESPECÍFICA DOS SEXOS	PRATICAMENTE NÃO HÁ NENHUMA LIMITAÇÃO PARA PRÁTICA INTENSA NO ESPORTE	-ALGUMAS MODALIDADES DE ESPORTIVAS SE ADAPTAM MELHOR AO ORGANISMO JOVEM - OBSERVAR SEU BIOTIPO

TABELA III - Desenvolvimento das Qualidades Motoras nas diferentes idades. (FIORESE, 1989)

**BIBLIOGRAFIA**

- PAES, R.R. Aprendizagem e competição precoce, o caso do basquetebol. Campinas, Ed.Unicamp, 1992.
- TANI, G., PROENÇA, J.E., KOKUBUN, E., MANOEL, E.J. Educação Física Escolar, fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EDUSP, 1988.
- FIORESE, L. Os efeitos do treinamento precoce em crianças e adolescentes. Rev. Fund. Esportes e turismo 1(2): 23-31, 1989.